

Sebastião Nery

Os estudos do IPEA

Os estudos do IPEA viraram as formigas do governo. Ou o governo acaba com eles ou eles acabam com o governo. Congresso em recesso, pouca gente em Brasília. Mas o suficiente para líderes dos partidos governistas, que estão por lá, se apavorarem com mais bombas que lhes caem na cabeça.

Além de o dólar passar dos R\$ 2,5 reais, de a dívida interna ultrapassar 50% do PIB (Produto Interno Bruto), de o Mercosul ser esmagado pelas patas do Cavallo argentino e do anúncio dos criminosos aumentos do governo para os combustíveis e as empresas doadas (pedágios, telefones, energia), mais um guindaste na cabeça de Fernando Henrique, do Plalto e do PSDB.

O IPEA, que não é uma consultoria estrangeira qualquer, mas o mais res-

peitado e acatado dos organismos econômicos do governo federal, mostra, em seu último estudo, coordenado pelo economista Marcelo Nery, que o número de miseráveis no país já passou dos 50 milhões de brasileiros.

Na linguagem oficial (no Brasil, na ONU, na Unesco, na FAO, na OMS), "pobre" é quem vive com menos de dois dólares por dia (menos de R\$ 5 reais por dia, menos de R\$ 150 por mês, menos de um salário mínimo). "Miserável" é quem vive com menos de um dólar por dia (menos de R\$ 2,50, menos de R\$ 75 por mês, menos de meio salário mínimo).

Se os miseráveis são 50 milhões, os pobres são bem mais do que isso. Mais de 100 milhões de brasileiros brigando só para comer e sobreviver.